

## A prática da pesquisa em educação no quadriênio 2013-2016: a produção na pós-graduação no Brasil

Aline de Carvalho Moura  
Joyce da Costa Lima  
Jonatan Fernando da Silva Reis  
Fabiana de Oliveira dos Santos

### Aline de Carvalho Moura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ

E-mail: licacmoura@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6186-605X>

### Joyce da Costa Lima

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ

E-mail: joycoosta.8@outlook.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5565-0532>

### Jonatan Fernando da Silva Reis

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ

E-mail: jonatansilvareis@ufrj.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7210-1666>

### Fabiana de Oliveira dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ

E-mail: fabianasantosoliveira1@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5093-3525>

### Resumo

Este artigo tem como objeto de análise a pesquisa em educação e problematiza como a produção bibliográfica publicada em periódicos A1, no quadriênio 2013-2016, tem contribuído para pensar a prática da pesquisa em educação. Para responder ao problema proposto, o trabalho teve como objetivo analisar a produção de pesquisas educacionais a partir de três elementos constituintes da pesquisa: objeto ou tema, metodologia ou procedimento de trabalho e embasamento teórico. Pautado em uma perspectiva sócio-histórica, o trabalho foi desenvolvido a partir da identificação e da análise dos elementos da pesquisa com base nos resumos das unidades bibliográficas publicadas no quadriênio 2013-2016, desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação com notas 7, nesse mesmo período, considerando apenas os artigos de periódicos apresentados nos documentos de avaliação divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A atividade de identificação dos elementos pretendidos na análise dos resumos foi realizada a partir da construção de um formulário, cujo preenchimento foi realizado por quatro pesquisadores. Posteriormente, foram verificadas as indicações dos elementos no texto do resumo, descrevendo, exatamente, o que fora apresentado pelos autores de cada artigo, referentes aos elementos aqui pesquisados. Após a análise de 223 artigos, compreendemos que existe certa falta de cuidado ao apresentar informações importantes para a apresentação do texto os resumos. Além disso, consideramos que a falta de rigor teórico-metodológico pode provocar certas fragilidades na produção de conhecimento em educação, uma vez que o campo tem se afastado dos critérios de cientificidade próprios às produções acadêmico-científicas.

**Palavras-chave:** Pesquisa em educação. Objeto. Metodologia. Embasamento teórico.

Recebido em: 17/01/2022

Aprovado em: 18/04/2022



**Abstract****The practice of research in education in quadrennium 2013-2016: production in graduate studies in Brazil**

This article analyzes the research in education and discusses how the bibliographic production published in A1 journals, between the quadrennial years 2013-2016. It has contributed to thinking about the practice of research in education. In order to answer the proposed problem, the work aimed to analyze the production of educational research from three constituent elements of the research: object or theme, methodology or work procedure and theoretical basis. Based on a socio-historical perspective, the work was developed from the identification and analysis of the elements of research based on the abstracts of the bibliographic units published between 2013-2016, developed in graduate programs in education with grades 7. It was considered only journal articles presented in the evaluation documents released by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The identification of the intended elements in the analysis of the abstracts was done using a form, which was filled out by four researchers. Subsequently, the indications of the elements in the abstract text were verified, describing exactly what had been presented by the authors of each article, referring to the elements researched here. After the analysis of 223 articles, we understand that there is a certain lack of care when presenting important information for the presentation of the text in the abstracts. Moreover, we consider that the lack of theoretical-methodological rigor may cause certain weaknesses in the production of knowledge in education, since the field has moved away from the criteria of scientificity proper to academic-scientific productions.

**Keywords:**

Research in Education.  
Object.  
Methodology.  
Theoretical basis.

**Resumen****La práctica de la investigación en educación en el cuatrienio 2013-2016: la producción en los estudios de posgrado en Brasil**

Este artículo, cuyo objeto de análisis es la investigación en educación, discute cómo la producción bibliográfica publicada en revistas A1, en el cuatrienio 2013-2016, ha contribuido a pensar la práctica de la investigación en educación. Para responder al problema propuesto, el estudio tuvo como objetivo analizar la producción de investigación educativa a partir de tres elementos constitutivos de la investigación: objeto, metodología y base teórica. Con base en una perspectiva sociohistórica, el trabajo se desarrolló a partir de la identificación y análisis de elementos de investigación a partir de los resúmenes de las unidades bibliográficas publicadas en el cuatrienio 2013-2016, desarrolladas en programas de educación de posgrado con los grados 7, en el mismo período, considerando sólo los artículos de revista presentados en los documentos de evaluación publicados por la CAPES. La actividad de identificación de los elementos pretendidos en el análisis de los resúmenes se realizó a partir de la construcción de un formulario, que fue completado por cuatro investigadores. Posteriormente, se verificaron las indicaciones de los elementos en el texto del resumen, describiendo lo presentado por los autores de cada artículo, referente a los elementos aquí investigados. Tras analizar 223 artículos, entendemos que existe cierto descuido a la hora de presentar información importante para la presentación del texto, en los resúmenes. Además, consideramos que la falta de rigor teórico-metodológico puede provocar ciertas debilidades en la producción de conocimiento en educación, ya que el campo se ha alejado de los criterios de científicidad propios de las producciones académico-científicas.

**Palabras clave:**

Investigación en educación.  
Objeto.  
Metodología.  
Bases teóricas.

## 1. Introdução e breve contextualização da pesquisa

Este artigo visa apresentar os resultados de um Projeto de Iniciação Científica que teve como objetivo analisar a produção bibliográfica nos artigos publicados no quadriênio 2013-2016, a partir de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente a esse período, direcionando-se para o debate sobre os objetos e temas de investigação e descrições metodológicas e de procedimentos de pesquisa.

Nas últimas décadas, as pesquisas no campo da educação vêm sendo foco de inúmeros debates, o que tem resultado no aumento e na diversificação dos materiais acadêmicos produzidos. Esse aumento de produção reflete não só no quantitativo de artigos publicados, mas também no aumento de periódicos criados, inclusive, vinculados aos programas de pós-graduação em educação.

Em virtude da enorme complexidade da educação que atravessa o cenário em que a pesquisa educacional está inserida, algumas questões político-institucionais e teórico-metodológicas referentes à pesquisa neste campo devem ser postas em foco para que possamos compreender a forma de produção bibliográfica na área e a própria prática da pesquisa em educação no Brasil.

Através de análise bibliográfica da área, em especial através do estudo em periódicos do campo da educação, tem sido possível identificar diferentes perspectivas teórico-metodológicas e abordagens presentes nas pesquisas educacionais e as configurações destas, assim como suas influências na produção de conhecimento e na formação do pesquisador.

As crescentes demandas da pesquisa em educação, no Brasil, impulsionadas, principalmente, pelas exigências das avaliações institucionais, estimularam o estudo dessas produções e dessas publicações acadêmicas nos últimos anos. Autores como Bernadete Gatti, Maria Célia Marconde de Moraes, Acácia Kuenzer, Murilo Vilaça, Eunice Trein, José Rodrigues, dentre outros, preocupados com a produção de conhecimento em educação, vêm apontando a necessidade de um debate mais rigoroso sobre a prática da pesquisa em educação. Nesse sentido, através de um recorte pensado para uma Pesquisa de Iniciação Científica, realizada no período 2020-2021, esse artigo se propõe a refletir sobre algumas categorias de análise para pensar os critérios de cientificidade e suas possibilidades de articulação com a pesquisa em educação, tomando como objeto de estudo a própria pesquisa educacional e os elementos que a compõem, a fim de pensar a prática da pesquisa em educação.

O debate proposto, neste texto, parte da leitura, da discussão e da análise de um dos elementos indispensáveis à publicação de material bibliográfico: o resumo e seus elementos constituintes como objeto, metodologia e referencial teórico, pois compreendemos que o resumo científico, em um trabalho acadêmico, tem a finalidade específica de subsidiar, ao leitor, a ideia do artigo ou documento apresentado. Nesse sentido, o resumo, quando bem estruturado e segundo as normas da ABNT e das exigências próprias de cada periódico, deve apresentar as informações indispensáveis à apresentação do trabalho. Com isso,

apontamos, como problema de pesquisa, como a produção bibliográfica publicada em periódicos A1, no quadriênio 2013-2016, tem contribuído para pensar a pesquisa em educação a partir de critérios de cientificidade, pensando os elementos científicos apresentados nos resumos dessas publicações.

Nossos estudos e pesquisas têm sido direcionados a um debate antigo, mas ainda não resolvido, sobre a possibilidade de um conhecimento científico ou de bases científicas sobre educação, uma vez que a área, segundo Teixeira (1957), aproxima-se e apropria-se de áreas de conhecimento como a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia, para dar conta de sua complexidade. Entretanto, através de levantamentos bibliográficos e estudos sobre a pesquisa educacional brasileira, reconhecemos que essa posição não é hegemônica, pois, devido à sua complexidade, existem diferentes formas de se pensar o debate e as aproximações com o real, o que interfere no debate sobre o conhecimento científico em educação.

Para que sejamos capazes de compreender os debates sobre a pesquisa em educação e a produção de conhecimento na área, é necessário repensar o contexto histórico em que se desenvolveu a pesquisa em educação no Brasil. Importante deixar claro que este trabalho não trata de uma pesquisa histórica, tampouco de uma pesquisa sobre a história da educação ou da pesquisa, mas, sim, de uma discussão que parte da compreensão da necessidade de uma contextualização histórica para pensar o debate atual.

A pesquisa em educação vem sendo discutida e apresentada como problemática para o campo da educação, de maneira mais diretiva e institucionalizada, desde a década de 1930, com a inauguração do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão do MEC, em 1937. O INEP, que fora chamado inicialmente de Instituto Nacional de Pedagogia, já no ano seguinte, em 30 de julho de 1938, na vigência do Estado Novo, iniciou, efetivamente, seus trabalhos com a publicação do Decreto-Lei nº 580, regulamentando a organização e a estrutura da instituição, e modificando sua denominação para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (MOURA, 2018).

Os debates sobre a pesquisa em educação ganharam força a partir da década de 1950, com a criação de órgãos institucionais direcionados à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) e seus Centros Regionais inaugurados a partir de 1955. Entretanto, segundo Moura (2018), foi, principalmente, a partir da década de 1970, época já marcada pelas mudanças provocadas pelo Parecer Sucupira<sup>1</sup> e pela Reforma Universitária<sup>2</sup>, que diferentes perspectivas teórico-metodológicas e temáticas de pesquisa se apresentaram para o desenvolvimento de pesquisas educacionais e para repensar as formas de realizar a prática da pesquisa.

---

<sup>1</sup> O Parecer nº 977/65, ou Parecer Sucupira, como também é conhecido, foi o responsável por implementar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação no Ensino Superior brasileiro, tendo em vista a imprecisão sobre a natureza desses cursos, até então apresentados como cursos de aperfeiçoamento, soltos e sem estrutura sistematizada (SILVA, 2011). O nome de Newton Sucupira está associado à definição da pós-graduação, posto que ele foi o redator deste parecer.

<sup>2</sup> A Reforma Universitária, de 1968, visou fundamentalmente a modernização e expansão das instituições públicas, destacadamente das universidades federais, embora tenha aberto caminho para o crescimento do Ensino Superior privado.

A dinâmica das pesquisas vem se configurando em diferentes fases e contextos de acordo com determinadas políticas institucionais, objetos de investigação e perspectivas teóricas. Para compreender as diferentes fases e contexto por que passou a pesquisa em educação, é importante pontuar sua relação direta com os acontecimentos próprios da sociedade brasileira em determinado tempo e espaço. Nesse contexto, foi necessária uma revisão de literatura sobre a pesquisa educacional brasileira, a partir das contribuições de Aparecida Joly Gouveia (1971), Luiz Antônio Cunha (1978), dentre outros autores que tratam das fases e contexto da pesquisa em educação no Brasil.

Segundo Gouveia (1971), somente a partir de 1940, com o funcionamento do Instituto INEP, pode-se falar em pesquisa educacional no Brasil e, a partir desse momento, a autora apresenta três fases. A primeira fase se dá com o INEP e estudos de natureza psicopedagógica, compreendendo o período de 1940 a 1955; a segunda, com o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e Centros Regionais (CRPEs), fase que segue de 1956 a 1964, desenvolvendo estudos e pesquisas de natureza sociológica; e uma terceira fase, curta, mas não menos importante, de 1964 a 1970, com estudos de relações e aproximações entre educação e economia, dinamizada por instituições públicas, algumas secretarias estaduais e algumas entidades privadas como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Fundação Carlos Chagas (FCC).

No entanto, foi em meados do decênio de 1960, principalmente a partir do Parecer nº 977/65, com a oficialização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, que se inaugurou a quarta fase, resultando em relativa estabilidade do desenvolvimento de pesquisas em educação (CUNHA, 1978). No que diz respeito à quarta fase da pesquisa educacional brasileira, dissertações de mestrado e teses de doutorado somaram-se ao conhecimento produzido em educação até então, constituindo um novo caminho de análise para as pesquisas em educação e sobre a educação. Tais análises foram publicadas, já na década de 1970, mas, principalmente, de forma mais frequente, a partir da década de 1980, em diferentes periódicos que vinham caracterizando um forte e importante espaço de publicação.

Compreendendo a importância da produção em periódicos da educação e a necessidade de um debate teórico-metodológico sobre a pesquisa nessa área, no intuito de repensar as imposições da dinâmica para a prática da pesquisa em educação e suas publicações, corroborar com as reflexões propostas e pensar sobre uma possível quinta fase da pesquisa em educação, este trabalho teve como objetivo analisar a produção de pesquisas educacionais a partir de três elementos constituintes da pesquisa: objeto de pesquisa, metodologia e perspectiva teórica. Tal análise foi realizada a partir do trabalho com periódicos que vem ajudando a fundamentar nossas pesquisas nos últimos anos.

O trabalho em periódicos e para periódicos, segundo Alvarenga (1996), tem se constituído em um dos mais utilizados e reconhecidos meios de comunicação, principalmente entre pesquisadores e seus pares, não só da pesquisa, mas também das atividades científicas como um todo, em função do papel de validação

e hierarquização do cientista, visto que o periódico, como meio institucional, possui regras e valores vinculados à produção e publicação.

Reconhecendo a importância dos periódicos para a produção de conhecimento em educação e seu papel institucional no sentido de publicizar os debates e temáticas recorrentes da área e de auxiliar nos processos de avaliação, este trabalho identifica e apresenta o debate sobre objeto de pesquisa, metodologia e perspectiva teórica, mas, na ausência destes, apropria-se das temáticas de pesquisa expostas, dos procedimentos de trabalho descritos e dos referenciais teóricos apresentados.

Os elementos foram identificados e analisados com base nos resumos das unidades bibliográficas publicadas no quadriênio 2013-2016, uma vez que este é o período da última avaliação disponibilizada pela plataforma CAPES, desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação com notas 7 nesse mesmo período, considerando apenas os artigos de periódicos apresentados nos documentos institucionais de avaliação divulgados pela CAPES, escritos em português e publicados em periódicos brasileiros que não sejam advindos de eventos da área.

Esse trabalho vincula-se a uma conjuntura de estudos sobre a temática ‘pesquisa educacional’, que vem orientando os trabalhos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação – ESPE (certificado pelo CNPq). Trata-se de uma pesquisa que analisa a temática da ‘pesquisa educacional’ nos periódicos acadêmicos educacionais com qualificação máxima, ou seja, A1, verificada na plataforma *Qualis/Capes*. Além disso, essa pesquisa aborda os periódicos que se inserem no âmbito do espaço institucional privilegiado à produção de pesquisas educacionais e que refletem o contexto das produções acadêmicas e do pensamento educacional predominante desse recorte.

A relevância deste trabalho, tanto no âmbito da pesquisa quanto no âmbito institucional, configura-se devido a uma preocupação com o aprofundamento metodológico necessário para garantir a qualidade e o rigor das pesquisas no campo da educação. O debate sobre a prática da pesquisa em educação, seus elementos constituintes e a forma de tratá-los, dentro de uma construção teórico-metodológica que vem sendo cada vez mais necessária nos cursos de formação de professores, traz uma nova perspectiva para tratarmos da produção de conhecimento em educação. Dos conhecimentos indispensáveis aos cursos de formação, no que diz respeito ao trato com a pesquisa, estão aqueles que se referem aos métodos, às abordagens e perspectivas teóricas e às técnicas para a coleta e análise de dados.

Entendemos que a compreensão sobre a prática da pesquisa em educação, a partir de alguns elementos que compõem sua própria condição como pesquisa científica, é parte dos esforços e condições de progresso e talvez de sobrevivência para a atividade investigativa em especial, na grande área das Ciências Humanas, constituindo fator de desenvolvimento da pesquisa em educação.

Nesse sentido, foi construída uma planilha com os objetos de investigação ou temáticas apresentadas, com a descrição metodológica das pesquisas ou procedimentos para a sua execução e embasamento teórico, bem como outros dados de descrição institucional de cada unidade bibliográfica

analisada a partir dos resumos de todos os artigos publicados em periódicos A1, desenvolvidos e submetidos por docentes, discentes ou egressos de programas de pós-graduação em educação com conceito 7 na CAPES, no quadriênio 2013-2016.

Foram identificados os programas de pós-graduação em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com nota 7 no quadriênio, com publicações que, somadas, são de 223 artigos, sendo 45 da UERJ, 130 da UFMG e 48 da UNISINOS. Quanto aos demais resultados da planilha, os mesmos serão apresentados na parte referente a resultados de pesquisa.

## **2. Processos teórico-metodológicos da pesquisa e análises iniciais**

A partir da compreensão de que o percurso metodológico de uma pesquisa e as escolhas feitas para alcançar os objetivos propostos devem estar articulados com os pressupostos epistemológicos que fundamentam os pesquisadores e a pesquisa em si, este trabalho tratou de uma pesquisa cuja empiria parte dos resumos de 223 artigos publicados nos periódicos A1, no quadriênio 2013-2016, pelos programas de pós-graduação em educação com nota 7, no qual as categorias de análise foram construídas a partir de discussões com os campos da Sociologia e da Filosofia da educação. A construção das categorias de análise não se pautou por questões político-educacionais e sim por debates conceituais da Sociologia e da Filosofia, tendo como norte os conceitos de objeto de pesquisa, tema de pesquisa, metodologia, embasamento teórico, teoria e perspectiva teórica. O corte pela nota 7 e pelo conceito A1 se justifica pela posição de destaque e de indução que programas qualificados como de excelência acadêmica têm no campo da educação, em especial, na pós-graduação.

No que diz respeito aos conceitos dos elementos de análise desta pesquisa, nos debruçamos sobre algumas definições relacionadas às categorias de objeto e/ou tema, metodologia e/ou procedimento e embasamento teórico. Segundo Abbagnano (2007), o objeto de análise de uma pesquisa trata do termo de uma operação de investigação se considerarmos a pesquisa científica, assim como o tema de pesquisa trata do assunto ou objeto de indagação, discurso ou estudo indicando um elemento importante da investigação. Já para Marconi e Lakatos (2021), o tema de uma pesquisa é o objeto que se constitui em interesse de estudo (p. 133). Ainda para as autoras (2021), o tema advém de uma curiosidade, uma dificuldade ou uma questão que atravessa o pesquisador; por isso, existe a necessidade “de precisão, de delimitação de sua extensão, para que possa aprofundar, em seu exame, avaliação crítica e solução” (p. 134).

Em se tratando de metodologia, Johnson (1997) afirma que esta categoria diz respeito às práticas e técnicas usadas para reunir, processar, manipular e interpretar informações, o que traz para o debate a importância da questão teórica que dará base durante todo processo de construção da pesquisa. Esse processo precisa ser compreendido como um processo teórico-metodológico onde a metodologia caminha

junto a uma teoria que sustenta e respalda a pesquisa, sendo essa teoria um elemento fundamental para o debate sobre as aproximações com o real e os fenômenos que o compõem. “Implícito em qualquer teoria, há um conjunto de suposições e métodos básicos que raramente são questionados, uma perspectiva teórica” (JOHNSON, 1997, p. 231).

Já para Marconi e Lakatos (2021, p. 241), “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto?”. Tais especificações referentes à metodologia e aos procedimentos de trabalho correspondem aos seguintes componentes: abordagem, procedimento, técnicas, delimitação do universo, tipo de amostragem e embasamento teórico, sendo este último componente importante do início ao fim do trabalho de pesquisa, pois, respondendo “ainda à questão como?, aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados” (MARCONI e LAKATOS, 2021, p. 245).

No que diz respeito ao embasamento teórico, é importante pontuar que esta é uma variável que pode englobar a teoria de base do trabalho de pesquisa, a revisão de bibliografia, a definição dos termos e conceitos, bem como a exposição dos principais autores utilizados, das perspectivas teóricas apresentadas e das teorias que permitiram a construção teórico-metodológica da pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2021).

Dentro da perspectiva sócio-histórica, a teoria é parte fundante da construção da pesquisa, devendo estar presente em todas as fases e etapas do trabalho. Segundo Neves e Moraes (2021), pensando a teoria social e crítica, esta é como uma lente especial que vai nos auxiliar a ver o que não é fácil enxergar. “A teoria, essa lente especial, não vem sozinha: ela precisa que um *método* a acompanhe. Ou seja, não se trata apenas de um “instrumento”, mas de uma forma especial de olhar e pensar essa realidade” (NEVES e MORAES, 2021, p. 13, destaques dos autores).

A partir da compreensão das categorias que seriam trabalhadas e da perspectiva teórica que fundamentou nossos estudos, discussões e debates ao longo da pesquisa de Iniciação Científica, esta pesquisa foi dividida em três etapas: a caracterização de cada programa de pós-graduação, a caracterização teórico-metodológica das pesquisas publicadas pelos docentes, discentes e egressos e a análise do conjunto de resultados para a criação de uma planilha de identificação dos elementos que foram apresentados como os elementos constituintes das pesquisas a partir dos resumos das unidades bibliográficas.

No que diz respeito à empiria, para essa pesquisa, esta foi um desafio metodológico, pois mobilizou um grande acervo de documentos que, por sua vez, continham um grande volume de dados. A divulgação de publicações acadêmico-científicas pela internet auxiliou e agilizou a localização e captura de documentos, mas, ainda assim, tratou-se de um vasto campo a ser explorado.

Apesar de termos uma grande disponibilidade de informações, a variação no conteúdo dos lugares de acesso tornou-se um desafio. Para dar conta dessa dificuldade, optamos por fazer o levantamento dos dados e dos documentos institucionais a partir dos canais de divulgação de avaliação da CAPES.

Consideramos o domínio da CAPES, uma vez que apresenta uma série de relatórios e de planilhas referentes aos programas de pós-graduação, suas avaliações e seus indicadores de produção.

As instituições foram identificadas através do acesso à Plataforma Sucupira, nas opções de ‘Cursos avaliados e reconhecidos’ e, em seguida, por ‘Busca avançada’ preenchendo-se os campos ‘Área de Avaliação’ com a opção ‘Educação’ e o campo ‘Nota do Programa’ com a opção ‘7’.

Os indicadores ‘lista de produção’ nos forneceu detalhes das produções bibliográficas do período aqui trabalhado. A Plataforma do CNPq e o *Qualis* da Capes foram importantes na busca de outros dados editoriais das produções bibliográficas que serviram para identificar, institucionalmente, os programas de pós-graduação em educação e as unidades bibliográficas analisadas.

Considerando o universo de busca do material para análise, o número de artigos publicados por cada instituição, o tempo para execução da pesquisa, o período de entrega dos relatórios finais ao Programa de Iniciação Científica e o momento de pandemia causado pela Covid-19, levamos em conta, na produção bibliográfica, os resumos dos artigos completos publicados em português e que não fizessem parte de publicações de eventos da área, publicados em sua integralidade e disponíveis de forma gratuita na rede para *download*.

Em se tratando de uma pesquisa de Iniciação Científica, entendemos que o estudo de revisão a partir dos resumos tornou a pesquisa viável e os debates produtivos para alcançar o objetivo proposto. Além disso, a opção pelo trabalho com resumos se deve por sua importância e exigência para as publicações em periódicos, uma vez que consiste em apresentar uma síntese do trabalho realizado, dentro de configurações e estruturas próprias de cada periódico, mas que ressaltem objetivo, método, resultados e conclusões (MARCONI e LAKATOS, 2021).

Na justificativa de Severino (2016), o resumo é uma síntese das ideias e não das palavras do texto, não se tratando da ‘miniaturização’ do texto. O resumo científico ou técnico de trabalhos científicos deve consistir em uma apresentação concisa de um trabalho de cunho científico,

[...] tendo a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado [...] para que o leitor/pesquisador possa fazer uma primeira avaliação do texto analisado e dar-se conta de suas eventuais contribuições, justificando a consulta do texto integral. [...] o Resumo deve começar informando qual a natureza do trabalho, indicando o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/resultados a que se chegou no texto (SEVERINO, 2016, p. 220 e 221).

Nesse sentido, compreendemos que resumo, quando bem estruturado e segundo as normas da ABNT (2003) e das exigências próprias de cada periódico, deve apresentar as informações indispensáveis à apresentação do trabalho.

A atividade de identificação dos elementos pretendidos na análise dos resumos – objeto/tema, metodologia/procedimento e embasamento teórico – foi realizada a partir da construção de um formulário no qual o preenchimento foi realizado por quatro pesquisadores com base na discussão das análises das

categorias já apresentadas, onde, posteriormente, foram verificadas as indicações dos elementos no texto do resumo, descrevendo exatamente o que fora apresentado pelos autores, referentes aos elementos aqui pesquisados.

Segundo Gressler (1983, p. 71), “a fim de complementar o instrumento, é importante realizar um reexame da bibliografia pertinente ao assunto, bem como discutir o mesmo, com pessoas familiarizadas com o problema que está sendo investigado”. Nesse sentido, foi fundamental para a investigação *A pesquisa em educação no quadriênio 2013-2016: objeto, metodologia e perspectivas teóricas* o debate sobre as categorias de base de análise que já foram apresentadas anteriormente nesse texto. Após a leitura do material sobre as categorias e das discussões em grupo, passamos para a fase de elaboração do formulário de pesquisa.

O primeiro formulário construído foi desenvolvido, exclusivamente, a partir dos objetivos do projeto de pesquisa e dos objetivos para o trabalho dos bolsistas de IC. Entretanto, percebemos que, nesse primeiro formulário, faltava uma interpretação sobre as variáveis pesquisadas que proporcionassem uma discussão única, ou pelo menos aproximada, dos dados coletados nos documentos. Por isso, após a construção desse primeiro formulário, o teste foi interrompido e tornou-se necessária a produção de um documento de base conceitual sobre as categorias de análise desta pesquisa. Somente após a produção do documento de base conceitual, retornamos à construção do formulário de pesquisa, já com uma base teórica capaz de respaldar nossas análises dos dados coletados.

Para Marconi e Lakatos (2021), tratando-se de um instrumento preenchido pelo pesquisador, o formulário promove a obtenção de dados mais aprofundados, tanto no que se refere ao objeto de investigação quanto ao problema que será estudado, sem negligenciar a construção teórica que dará respaldo a esse instrumento.

Considerando-se não só o problema de pesquisa, a construção teórica e os objetivos propostos, mas também o momento pandêmico em que esta pesquisa foi realizada, optou-se por construir o formulário através do *Google forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas do *Google* para a tabulação de nossas respostas referentes às análises dos resumos das unidades bibliográficas dos 223 artigos coletados. A escolha por usar o *Google forms* se deu pela facilidade de trabalho com esse instrumento pelos quatro pesquisadores envolvidos nas discussões desta pesquisa.

Escolhido o formulário como instrumento de pesquisa, o procedimento para averiguar a sua validade foi o teste-preliminar ou pré-teste, que, segundo Marconi e Lakatos (2021), considera testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte do universo ou da amostra antes de ser aplicado definitivamente, com o intuito de evitar que a pesquisa chegue a um resultado fragilizado ou falso. Por isso, anterior ao trabalho direto com o *Google forms*, construímos as variáveis e questões de pesquisa em cinco versões em formato *Word*, no intuito de auxiliar na visualização e nas possíveis modificações a serem feitas.

A construção e trabalho nessas cinco versões, através de pré-teste com o material levantado, consideraram a preocupação na construção de um instrumento que pudesse dar conta da abrangência de informações que seriam coletadas nos documentos que fazem parte da empiria desta pesquisa. Como afirmam Quivy e Campenhoudt (1992, p. 165), a fase do trabalho responsável pela construção do instrumento é de suma importância, pois consiste em pensar um “instrumento capaz de recolher ou de produzir a informação prescrita pelos indicadores [da pesquisa]”.

Neste seguimento, o instrumento de análise passou por cinco versões em *Word*, sendo a quinta a versão final do formulário, que foi transformada em formato de formulário do *Google forms*, para o início da tabulação dos dados, mantendo o total de quinze variáveis, subdivididas em três partes. A primeira subdivisão diz respeito aos dados de identificação do pesquisador de preenchimento do formulário; a segunda refere-se aos dados da unidade bibliográfica, incluindo-se os dados institucionais ao qual essa unidade está vinculada segundo os documentos de avaliação da CAPES; e, na terceira e última subdivisão, encontram-se os dados teórico-metodológicos referentes ao/à objeto/tema, à/aos metodologia/procedimentos e ao embasamento teórico.

Os preenchimentos foram realizados para conferência e debate nas reuniões em grupo, ou seja, todos(as) preencheram o mesmo formulário com as mesmas unidades bibliográficas—antes da reunião. Posteriormente, nos encontros, foram discutidas as respostas dos quatro pesquisadores envolvidos na pesquisa, a fim de chegarmos ao denominador comum, com base em nossos objetivos de pesquisa e categorias de análise.

Por esse motivo, surgiu a necessidade da cópia do mesmo instrumento utilizado para o preenchimento individual antes das discussões para dar conta do preenchimento geral, resultado das reuniões e discussões em grupo. Nesse sentido, ao invés de várias respostas para uma unidade bibliográfica, temos um segundo instrumento idêntico ao primeiro, específico para respostas finais, discutidas e construídas em grupo.

Por fim, após idas e vindas, discordâncias e concordâncias, movimento natural e necessário a todo trabalho de investigação, o instrumento foi aplicado e deu conta de apresentar todas as informações referentes aos elementos pesquisados e identificados nos resumos, proporcionando uma coleta de dados rigorosa, crítica e de qualidade.

### **3. Apresentação e análise dos dados**

Este trabalho foi construído no intuito de dar continuidade ao debate sobre a pesquisa em educação no Brasil que vem sendo proposto por diversos pesquisadores nas últimas décadas. Nesse sentido, vimos a necessidade de realizar uma delimitação espaço/temporal em relação ao material empírico utilizado. O período 2013-2016 foi escolhido, pois é o último período de registro de dados presentes na Plataforma

CAPES, sendo este um período em que conseguiríamos visualizar as preocupações temáticas e teóricas do campo da educação pela ótica dos docentes, discentes e egressos dos programas de pós-graduação nota 7, a partir de suas publicações nos periódicos A1 no mesmo período.

A partir dos elementos identificados nos resumos e dos preenchimentos dos formulários, foi possível a construção de uma planilha com os descritores/variáveis propostos e com os demais dados de identificação institucional vinculados às unidades bibliográficas, o que permitiu uma análise quantitativa e qualitativa das unidades bibliográficas levantadas e trabalhadas.

No que diz respeito à identificação de cada programa de pós-graduação, foram identificados três programas de pós-graduação com nota 7 no quadriênio 2013-2016: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com publicações que, somadas, são de 223 artigos.

Em um primeiro levantamento das unidades bibliográficas a serem analisadas, foram encontrados 235 artigos; no entanto, 12 artigos foram excluídos da análise, pois, apesar de estarem na tabela da CAPES, tratava-se de artigos publicados em anais de eventos (Congressos, Seminários e Conferências), o que estaria fora do recorte desta pesquisa, não possuíam resumo ou resumo em português, ou referiam-se à apresentação de dossiê. Nesse sentido, a partir de nosso recorte para a análise, no qual consideramos apenas artigos de periódicos A1, publicados em português e que contivessem resumos também em português, 12 artigos foram excluídos do processo de análise ao longo do preenchimento dos formulários e dos debates sobre esses preenchimentos nas reuniões de pesquisa.

No que diz respeito ao levantamento quantitativo, das 223 unidades bibliográficas analisadas, 45 foram publicados pela UERJ, 130 pela UFMG e 48 pela UNISINOS, ou seja, 78,47% das publicações em periódicos de educação A1, no quadriênio 2013-2016, são de instituições públicas, UERJ e UFMG, e 21,52% dizem respeito às publicações da UNISINOS, que representam as publicações em instituição privada, no mesmo período, e dentro das mesmas delimitações de recorte de análise.

Ainda na apresentação de dados quantitativos, trataremos de apresentar, numericamente, as três variáveis analisadas em cada um dos resumos, ou seja, o objeto ou tema de pesquisa, a metodologia ou o procedimento da pesquisa e a perspectiva teórica ou o embasamento teórico. Em relação ao objeto ou tema de pesquisa, 222 artigos continham apresentado, no resumo, o objeto de análise ou a temática discutida no artigo e, em apenas 1 artigo não foi identificado, no resumo, sobre o que se tratava a discussão do trabalho. Mesmo em se tratando de um periódico A1, nenhum dos 4 pesquisadores conseguiu identificar a apresentação da temática do trabalho. Segue tabela referente aos números vinculados ao objeto ou tema e às instituições:

**Tabela 1** – Quantitativo da variável objeto e/ou tema nos artigos publicados no período 2013-2016

<b>Instituição</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Objeto e/ou tema identificado</b>	<b>Objeto e/ou tema não identificado</b>
UERJ	45	45	0
UFMG	130	129	1
UNISINOS	48	48	0
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>222</b>	<b>1</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Em se tratando da escrita e análise de resumos, um dos elementos constituintes que direcionam o desenvolvimento da pesquisa é a metodologia ou a descrição de procedimento de trabalho que, normalmente, são apontados nos resumos e apresentados e discutidos ao longo dos artigos. Embora seja um elemento indispensável à pesquisa, não foram identificadas as informações referentes a esses procedimentos em todos os resumos.

Quanto à metodologia ou procedimento da pesquisa nas unidades bibliográficas publicadas pela UERJ, 39 artigos apresentavam algum tipo de identificação metodológica ou quanto ao procedimento para execução do trabalho de pesquisa e, em 6, não identificamos nenhuma indicação. Na UFMG, 117 artigos possuíam alguma descrição de metodologia ou de procedimento e, em 13 publicações, não foram identificadas nenhuma informação referente à variável analisada. Na UNISINOS, foram identificadas informações, nos resumos, referentes à metodologia ou ao procedimento de pesquisa em 43 unidades bibliográficas e 5 artigos onde não foram identificados. Somados, 199 artigos publicados no quadriênio 2013-2016-apresentaram de forma clara a metodologia de pesquisa ou o procedimento do trabalho e, em 24 unidades bibliográficas, não foi identificado nenhum elemento que caracterizasse a apresentação de metodologia ou procedimento, ou seja, em 89,2% dos artigos, foram identificados os elementos constituintes dessa variável e, em 10,8%, não foram identificados.

**Tabela 2** – Quantitativo da variável metodologia e/ou procedimento de pesquisa nos artigos publicados no período 2013-2016

<b>Instituição</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Metodologia e/ou procedimento</b>	
		<b>Identificado</b>	<b>Não identificado</b>
UERJ	45	39	6
UFMG	130	117	13
UNISINOS	48	43	5
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>199</b>	<b>24</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Na apresentação dos dados relacionados à perspectiva teórica ou ao embasamento teórico, no quadriênio 2013-2016, foram identificados 48,4% das variáveis presentes nas unidades bibliográficas e 51,6% não identificados. Essa variável do formulário foi a que apresentou o maior número de indicação de preenchimento como ‘NÃO IDENTIFICADO’. O que chamou a atenção em relação a essa variável foi a não preocupação de exposição de referenciais teóricos, autores ou teorias de base, abordagens ou perspectivas teóricas, por parte dos autores. Em relação à UERJ, foram identificados 30 resumos que

continham a informação requerida pela variável e 15 em que não foram identificados. Na UFMG, identificamos 56 unidades bibliográficas que apresentavam perspectiva teórica ou embasamento teórico nos resumos e 74 onde não foram identificados. E, por fim, na UNISINOS, foram identificados 22 artigos com apresentação de elementos que apresentam algum tipo de aproximação ou base teórica, e 26 artigos onde não foram identificados.

**Tabela 3** – Quantitativo da variável embasamento teórico nos artigos publicados no período 2013-2016

<b>Instituição</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Embasamento teórico Identificado</b>	<b>Embasamento teórico Não identificado</b>
UERJ	45	30	15
UFMG	130	56	74
UNISINOS	48	22	26
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>108</b>	<b>115</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

No que diz respeito à apresentação qualitativa, foram identificadas predominâncias referentes às variáveis que eram objetivo de discussão neste trabalho, ou seja, de objeto ou tema, de metodologia ou de procedimentos e embasamento teórico.

Na UERJ, houve uma predominância temática e de problematizações de pesquisa que discutiram, principalmente, questões no campo do currículo. Nas metodologias ou procedimentos pautados, observou-se que, na maioria, não era apresentada a metodologia, mas sim o procedimento como descrição de como foi realizado o trabalho, no sentido de apresentar os levantamentos documentais e apresentar as empirias utilizadas, além da discussão bibliográfica. Na parte de embasamento teórico, observou-se uma predominância de debates pós-estruturalistas, análises do discurso e teorias do discurso, bem como a utilização da abordagem do ciclo de políticas de Ball e a citação de alguns autores apresentados como bases como Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Norman Fairclough, dentre outros.

Na UFMG, houve uma predominância de temas relacionados, principalmente, a questões voltadas para a história da educação, onde as metodologias, em sua maioria, foram apresentadas como trajetórias da execução da pesquisa, ou seja, como foram realizadas, e não a especificação de métodos e técnicas de pesquisa ou processos de desenvolvimento teórico-metodológicos. No embasamento teórico, observou-se uma predominância de apresentações de pressupostos teóricos e abordagens teóricas, bem como a apresentação de conceitos e definições de termos que foram indicados como bases de referência. Apesar da exposição de referências como Lev Vygotsky, Antonio Gramsci, Walter Benjamin e Raymond Williams, o autor mais utilizado e referenciado nos resumos foi Michel Foucault, que foi apresentado a partir de suas abordagens e teorias. A vertente pós-estruturalista, bem como as socioculturais e que tratavam da análise do discurso, também foram pontuadas.

Por fim, a UNISINOS apresentou uma predominância temática em questões voltadas à formação de professores, dialogando com as práticas pedagógicas na maioria das publicações. A variável voltada à metodologia ou procedimento de pesquisa apontou uma preocupação dos autores em descrever as análises

de pesquisa, apontando o passo a passo da execução da mesma. Na parte referente à perspectiva teórica ou embasamento teórico, a UNISINOS apresentou uma predominância de pesquisas de inspiração foucaultiana e de estudos pós-estruturalistas. Apesar dos nomes de Pierre Bourdieu, Edgar Morin, Émile Durkheim e outros que apareceram em um ou outro artigo, a predominância foi pautada em Michel Foucault.

Com base nos elementos identificados nos resumos e nos preenchimentos dos formulários, foi possível a construção de planilhas de conferências com os/as descritores/variáveis propostos e com os demais dados de identificação institucional vinculadas às unidades bibliográficas.

Mesmo partindo da própria escrita dos autores para o preenchimento dos formulários, a construção das planilhas foi fundamental para uma visão ampla sobre cada um dos elementos de análise e sobre o que vem sendo produzido no campo da educação, ou seja, quais os principais objetos de análise da área, suas temáticas de interesse, suas construções metodológicas e procedimentos de pesquisa e seus embasamentos teóricos, no quadriênio 2013-2016, nas publicações dos programas de pós-graduação nota 7 em periódicos A1.

#### 4. Considerações finais

Como afirma Gatti (2001), a preocupação com a pesquisa educacional sempre existiu, mas não de forma sistematizada como passou a ser apresentada nas últimas décadas. Ainda segundo Gatti (2001), apesar dos avanços e da estrutura para a pesquisa que vem sendo reivindicada, o cuidado metodológico vem preocupando uma parcela dos pesquisadores. Nesse sentido, após a apresentação dos resultados e discussões sobre a pesquisa desenvolvida e aqui apresentada em relação a alguns elementos que constituem a pesquisa científica, argumentamos sobre a importância do debate teórico-metodológico na prática da pesquisa em educação.

Doravante o preenchimento dos formulários, dos debates realizados ao longo de um ano de pesquisa e dos dados levantados, a partir dos resumos das unidades bibliográficas analisados, apontamos uma certa confusão em relação a conceitos do campo científico como objeto de análise e metodologia de pesquisa. Tal confusão se dá, por exemplo, na utilização da palavra objeto, designando empiria ou na apresentação metodológica sem a apresentação teórico-epistemológica que direcionou os estudos e debates dessas pesquisas. Nas pesquisas em educação, onde os mesmos não são apresentados ou são pontuados de forma solta e sem compromisso de conduzir o leitor ao que irá encontrar no trabalho publicado, a preocupação com o desenvolvimento da pesquisa vem sendo colocada em destaque.

Apesar de o resumo ser uma exigência dos periódicos do campo da educação, trazendo algumas especificações sobre os elementos que devem estar presentes em sua construção, ainda assim, a dificuldade de identificação das variáveis se estendeu ao longo de toda a pesquisa. Compreendemos que o espaço designado ao resumo de um artigo científico, dependendo do periódico, pode ser uma limitação para a

apresentação de todas as informações referentes a esses elementos. No entanto, entendemos que é fundamental para a apresentação do trabalho apontar o que leitor irá encontrar no desenvolvimento da escrita que segue o resumo. Alguns resumos, devido à total falta de informações apresentadas de forma clara, foram debatidos por mais de uma vez, levando a possibilidades de interpretações diversas sobre do que se tratava o artigo e quais as propostas de trabalho do autor.

A ideia inicial era identificar apenas os elementos próprios do trabalho científico. No entanto, após nossas primeiras leituras, identificamos o apego do campo da educação por descrições sobre a realização do trabalho, sem uma preocupação específica com relação à apresentação de alguns dos elementos fundamentais como o objeto e a metodologia de pesquisa, não como uma descrição da trajetória ou de como foi feita, mas no sentido de construir teoricamente o processo de desenvolvimento da pesquisa, apontando, inclusive, a perspectiva teórica dos trabalhos e a utilização de bases teóricas para a apresentação de conceitos e categorias que são postos de forma isolada.

A partir dessa primeira análise, ampliamos nossa busca, indicando uma aproximação entre o objeto e o tema de pesquisa, pois as unidades bibliográficas, quase que em sua totalidade, apresentavam apenas o tema do debate a ser realizado. Assim também aconteceu com a metodologia que fora apresentada junto ao procedimento, visto que observamos que a compreensão dos autores das unidades bibliográficas analisadas aponta que a descrição de alguns elementos do ‘como fazer a pesquisa’ resolveria a apresentação metodológica.

Por fim, após a busca pela perspectiva teórica nos artigos publicados, também alargamos a nossa identificação para a ideia de embasamento teórico, englobando os elementos de fundamentação teórica da pesquisa, bem como a definição dos conceitos e categorias, definição de termos, além da perspectiva, dos pressupostos e das abordagens teóricas.

Essa pesquisa apresentou possibilidades de se pensar a pesquisa em educação, auxiliando na reflexão sobre questões fundamentais entre a aproximação e a apropriação da educação dos critérios de cientificidade, na tentativa de diminuir possíveis fragilidades metodológicas e de promover o desenvolvimento das pesquisas na área.

A falta de elementos próprios do conhecimento científico dificulta a compreensão sobre os caminhos empreendidos pelo campo da educação no que diz respeito à produção de conhecimento na área. Entendemos a dificuldade de tratar de um campo tão rico de possibilidades e que dialoga com tantos outros campos do conhecimento científico para tentar dar conta de sua complexidade, mas a educação precisa ser tratada dentro do rigor necessário à produção acadêmico-científica. Caso contrário, corre-se o risco de fragilizar o processo de produção de conhecimento, abrindo brechas para os problemas teórico-metodológicos da pesquisa em educação.

A educação precisa de bases teóricas e de permanentes reflexões sobre suas questões institucionais e suas relações dentro da sociedade na qual está inserida. Ignorar a historicidade e a contextualização da

educação e, conseqüentemente, da pesquisa em educação faz com que tenhamos a compreensão de que sua realidade e sua empiria falam por si só e que a educação, ela mesma, pode dar conta de si.

Como já dizia Anísio Teixeira (1957, p. 7), a educação, “não é uma ciência autônoma, pois não existe um conhecimento autônomo de educação”. Cabe à educação buscar, no instrumental intelectual das ciências com as quais mantém diálogo, o rigor necessário para tentar dar conta de sua vastidão temática e metodológica. Nesse cenário, o embasamento teórico não só se faz fundamental no processo de produção da pesquisa, como também no momento de publicização da mesma, de forma clara e rigorosa.

### Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALVARENGA, Lúcia. *A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1974)*. Orientadora: Glaucia Vasques de Miranda. 1996. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

CUNHA, Luis Antônio. Os descaminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: *Seminário sobre a Produção Científica nos Programas de Pós-graduação em Educação*. Brasília, MEC/CAPES, p.3-30, 1978.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 65 – 81, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwwsLTZvmYSL6M9b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de fev. 2022.

GOUVEIA, Aparecida Joly. A pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 55, n. 122, p. 209 – 241, 1971.

GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumento*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1983.

JOHNSON, Allan. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOURA, Aline de Carvalho. *O processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: argumentos, debates e iniciativas*. Orientadora: Siomara Borba. 2018. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2018.

NEVES, Victor; MORAES, Livia de Cássia Godoi. Teoria social e crítica da Economia Política: questões de método. In: MELLO, Gustavo; NAKATANI, Paulo. *Introdução à crítica da financeirização: Marx e o moderno sistema de crédito*. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em Ciências Sociais*. 1ª ed. Lisboa: Gradiva, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Sérgio Rafael Barbosa da. *Pensando a pós-graduação em educação a partir dos critérios da avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes*. Orientadora: Siomara Borba. 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/ciencia.html>. Acesso em: 28 de fev. 2022.